

Investimentos

## Sem bola de cristal, analise empresas antes de investir

Bárbara Ladeia (bladeia@brasileconomico.com.br)  
25/02/11 12:30

Enquanto boa parte dos investidores apostam em expectativas, Maurício Hissa prefere olhar para os fundamentos das empresas para desenhar suas estratégias de investimentos.

Médico por formação, Hissa trocou o avental e os pacientes pelos gráficos e investidores. Atualmente, com 25 anos de experiência no mercado de capitais, dirige o portal Bastter.com, que recebe cerca de 100 mil visitantes por mês e já se aproxima dos 50 mil cadastros.

Além disso, o consultor ministra diversos cursos para investidores no Rio Janeiro.

A seguir, confira os trechos da entrevista ao Brasil Econômico:

Por que o senhor não trabalha com expectativas?

Não é possível orientar uma pessoa a ganhar dinheiro em cima de uma condição que não existe ainda. A grande maioria dos pequenos investidores perde dinheiro porque acha que vai comprar no fundo e vender no topo.

A bolsa tem de ser vista como um lugar para poupar. O que faz enriquecer é acumular capital e não trabalhar em cima do giro diário.

Como o senhor orienta a escolha das ações?

É preciso estudar os fundamentos da empresa e ver quem está subavaliado. É mais efetivo. Outra opção é pegar as cinco maiores empresas, uma de cada setor, e investir nelas. Investir no mercado por conta própria exige estudo e dedicação. Não é tão simples quanto se diz por aí.

Trazer o investidor novo para as operações do dia a dia, para o trade, como se diz no mercado, é quase uma irresponsabilidade. As pessoas ficam achando que a bolsa é dinheiro fácil no bolso de amadores adivinhando o futuro. Essa conta não fecha.

Como o senhor avalia os cursos rápidos de investimentos?

Existem muitas instituições sérias, mas é ilusão acreditar que um leigo vai sair 24 horas depois com uma estratégia para vencer na bolsa. Se fosse só comprar na baixa e vender na alta, não veríamos uma euforia no mercado em 2007, quando estava tudo em alta, e o pânico em 2008, quando todos os papéis estavam em baixa.

É importante aproveitar esses momentos de negatividade no mercado para entrar e a cada mês comprar mais um pouquinho, para poupar no longo prazo.

Eu comecei a investir exatamente assim. Comprava um pouco de cada vez e aos poucos fui aprendendo como fazer e o que comprar. No começo eu só comprava as ações básicas das gigantes nacionais.

Qual a principal diferença entre investidor nacional de hoje e o de 20 anos atrás?

Eu tenho sentido o volume de interessados no mercado aumentar expressivamente. Além de pessoas com menor poder aquisitivo se interessando por investir na bolsa como forma de poupança, tenho visto mais mulheres interessadas também.

Se isso não for feito com muita orientação, vamos assistir as pessoas entrando na bolsa, ficando um tempo e saindo rapidamente.



## Comentários

Ainda não existem comentários. Seja o primeiro a comentar!

Envie o seu comentário

Nome (\*)

Email

Cidade/Localidade

Comentário (\*)

Os comentários enviados serão publicados após aprovação. O Brasil Econômico reserva-se o direito de não publicar comentários considerados como ofensivos ou sem ligação alguma ao artigo em questão

OUTROS JORNAIS DA EJESA



## Últimas Notícias

- 21:36**  
Justiça Federal no Pará suspende licença de Belo Monte
- 21:14**  
Resultados da Vale turbinam otimismo dos analistas
- 20:53**  
Para Barbassa, alta do petróleo não deve afetar o país
- 20:22**  
Com R\$ 103 milhões, Mills bate recorde no lucro anual
- 19:53**  
Wall Street se recupera e fecha semana em alta
- 19:35**  
Petróleo sobe em Londres e NY, mas mercado segue volátil
- 19:14**  
Petrobras é dona do maior lucro da história do Brasil

## Preferência

+ Lidas + Comentadas

Vale tem lucro líquido de R\$ 30,1 bilhões e marca recorde 07:08

Sem bola de cristal, analise empresas antes de investir 12:30

Transmissão do futebol está atrelada à associação 13:22

O banco dos bancos 07:21

Vale registra o maior lucro da história das empresas privadas 12:17

## Edição Impressa

